

ID - 1965

SÍNDROME MIELODISPLÁSICA EM ALAGOAS: ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS ATENDIDOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ALAGOAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF ALBERTO ANTUNES – HUPAA/UFAL)

M Bezerra de Sousa ^a, L de Souza Santos ^a,
V Rodrigues Ramos ^a,
T Tenório Marinho Moura ^b,
C Pereira Leite Costa Araújo ^b,
A Leite Ramires Saldanha ^b,
JP de Albuquerque Sarmento Netto ^b,
M Silva Moura ^b, L de Andrade Pereira ^b,
M Cavalcante de Andrade Silva ^b

^a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

^b Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

Introdução: A síndrome mielodisplásica (SMD) é uma neoplasia mielóide clonal marcada por hematopoiese ineficaz, citopenias, risco de evolução para Leucemia e representa um importante desafio no cuidado onco-hematológico. Apesar disso, os dados epidemiológicos regionais, especialmente em Alagoas, são ainda escassos. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico da Síndrome Mielodisplásica no Hospital terciário de Alagoas - Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes - HUPAA/UFAL). **Material e métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado a partir da revisão de prontuários físicos e eletrônicos de pacientes com diagnóstico de síndrome mielodisplásica (SMD) atendidos em um Hospital Terciário de Alagoas, entre janeiro de 2020 e julho de 2025. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais, tais como: idade ao diagnóstico, estado vital, gênero, raça/cor, gênero, procedência, presença de história pregressa ou familiar de neoplasias hematológicas, dados de hemograma, cariótipo, classificação da SMD segundo a Organização Mundial da Saúde (2016) e pelo Revised International Prognostic Scoring System (IPSS-R). Os dados foram analisados por estatística descritiva, com resultados em frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram incluídos 18 pacientes neste estudo. A mediana de idade ao diagnóstico foi de 63 anos (31-91), sendo cerca de 66,6% (12/18) acima de 60 anos. Houve predomínio de mulheres (55,6%; razão homem/mulher de 0,8), cor parda (77,8%; 14/18), residentes em Maceió (38,9%) e com ensino fundamental incompleto (44,4%). Nenhum paciente possuía história pessoal ou familiar de neoplasia hematológica. Ao diagnóstico predominou a pancitopenia (44,4%) e citopenia isolada e bicitopenia ocorreram em 27,8%. Anemia foi a citopenia mais frequente (94,4%), seguido de neutropenia (72,2%) e plaquetopenia (50%). O cariótipo foi normal em 77,7%, anormal em 22,3%. As classificações de acordo com a OMS (2016) foram: SMD com displasia em linhagem única (33,3%), SMD com displasia em múltiplas linhagens (16,7%), com sideroblastos em anel (5,6%), com deleção de 5q isolada (11,1%), e SMD com excesso

de blastos 1 (16,7%) e excesso de blastos 2 (16,7%). Quanto ao prognóstico, foram SMD de baixo risco (38,9%), risco intermediário (27,8%), de muito baixo risco (16,7%) e de muito alto risco (16,7%). A mediana de seguimento foi de 28,2 meses (0,46 -121,1 meses) No momento do levantamento de dados 50% (9/18) dos pacientes estavam vivos, 38,9%(7/18) óbitos, e 11,1% (2/18) com estado vital indeterminado. **Discussão e conclusão:** O estudo mostrou predominância da SMD em idosos >60 anos e cor parda em nossa casuística. Ao contrário do descrito na literatura, houve predomínio de mulheres. A maioria dos casos se apresentou com pancitopenia sendo anemia a citopenia mais frequente. O cariótipo normal e os subtipos de SMD (OMS- 2016) mais encontrados foram SMD com displasia em linhagem única e SMD com excesso de blastos. Quanto ao prognóstico conforme IPSS-R, a maior parte foi classificada como risco baixo ou intermediário. Apesar de amostra pequena estes dados contribuem para a caracterização da SMD em nosso meio e poderão auxiliar em próximos estudos além de contribuir para o planejamento do manejo e acompanhamento desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104897>

ID - 3300

SÍNDROME MIELODISPLÁSICA EM PACIENTE COM MUTAÇÃO DE UBA1: UM CASO SUSPEITO DE SÍNDROME VEXAS

LS dos Santos, J Zanella, RF Júnior, EA Beteille, G Steffenello

Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: A Síndrome VEXAS, descrita pela primeira vez em 2020, é uma condição hematoinflamatória rara, resultante de mutação somática no gene UBA1, localizada no cromossomo X. Caracteriza-se por inflamação sistêmica persistente, manifestações cutâneas, pulmonares e articulares, além de alterações hematológicas, frequentemente associadas a síndromes mielodisplásicas (SMD). O reconhecimento precoce dessa entidade é fundamental para manejo adequado e prognóstico. Este relato descreve um caso de SMD em paciente com mutação UBA1 e quadro clínico sugestivo de Síndrome VEXAS. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 65 anos, vigilante, ex-etilista com perda ponderal de 16 kg em 6 meses, fadiga e surgimento de lesões cutâneas (nodulações, máculas / pápulas eritematosas em tronco e membros). Na admissão evidenciou anemia com Hb 4,9, VCM 116 e plaquetas de 53 mil. Leucograma com leucocitose sem presença de células imaturas. O cariótipo era normal. A biópsia de medula óssea apresentou hiper celularidade e alterações displásicas em todas as linhagens, com vacuolização em série neutrofílica. Achados compatíveis com Síndrome Mielodisplásica (SMD) com quadro geral suspeito de Síndrome VEXAS. Após avaliação das lesões pela equipe da dermatologia foi feito diagnóstico de síndrome de Sweet. O paciente